

A Experiência da Exposição Pulso Iraniano / O Design de Montagem.

slides:
#001>>#004

Agradecimentos:

A Oi Futuro, a Marc Pottier, a todos meus parceiros, aos visitantes da mostra e ao público presente.

No cabe dúvida de que, para as exposições serem eficazes e cumpram sua finalidade e objetivos, é imprescindível o trabalho interdisciplinar no qual distintos profissionais participem desde a concepção até a realização do projeto.

Antes de entrar especificamente no tema, o design de montagem, gostaria de expor minha posição sobre o que entendo como **DESIGN**.

slides:
#005>>#005

A origem mais remota da palavra está no latim designare, verbo que abrange ambos os sentidos: o de designar e o de desenhar. Percebe-se que, do ponto de vista etimológico, o termo já contém nas suas origens uma ambiguidade, uma tensão dinâmica, entre um aspecto abstrato de conceber/projetar/atribuir e outro concreto de registrar/configurar/formar (CARDOSO, 2004, p. 14).

Entendo o **design** como sinônimo de “**projeto**”. Projetar é ver adiante, enxergar à frente algo que poderá ou não ser concretizado. Projetar, quando visto de forma prospectiva e propositiva, como uma só coisa é uma das chaves para compreender o que é o design.

Resumindo: quando ouvimos alguém dizer “Já tenho a ideia, agora só falta o projeto, podemos concluir que falta tudo.”

slides:
#006>>#007

Sobre o Design de montagem

Organizei esta apresentação como um pequeno dossier metodológico, dando prioridade, em uma de suas partes - a primeira - a conceitos, e nas outras - segunda e terceira - à iconografia. Em alguns tópicos, vou comentar e exemplificar particularidades da Exposição Pulso Iraniano.

Um dos objetivos desta apresentação é levá-los a refletir sobre as atividades que estão por detrás de todas as exposições, como o design da montagem, a produção e a divulgação entre outras.

São quatro as partes em que dividi esta apresentação.

- 1. Primeira Parte.** Os três principais componentes que constituem a exposição - **o conteúdo (as obras), o contentor (o espaço) e o visitante.**
- 2. Segunda Parte.** O Conceito, os objetivos, o Projeto (Design) de montagem.
- 3. Terceira Parte.** O Projeto Executivo. Trazer à realidade o projeto.
- 4. Quarta Parte.** Coordenação - Produção - Divulgação.

slides:
#008 >> #008

PRIMEIRA PARTE

Começo esclarecendo as diferentes partes do processo e, para isto, vou analisar os três componentes fundamentais que constituem o projeto de montagem:

- o conteúdo / a obra.
- o contentor / o espaço
- e o público visitante / o observador.

Portanto, temos um triângulo: um conteúdo observado por um visitante em um contentor (espaço).

Vejamos cada um deles por separado para depois refletir sobre suas possíveis relações.

A. O CONTEÚDO:

A obra. Quando nos solicitam o design e realização de uma exposição, o primeiro a fazer é conhecer o conteúdo, conhecer as peças que o compõem e conhecer todos os requisitos que vão desde a manipulação até a colocação final.

No Pulso – o conteúdo me foi apresentado segmentado em “Unidades temáticas - a poesia, o espírito da celebração, a mulher, a guerra e as tradições”; propostas pelo curador, que me deixou a possibilidade de relacionar estas unidades livremente.

slides:
#009 >> #009

Questões técnicas. Dados e requerimentos objetivos e específicos que cada objeto tem, tanto na sua forma como no sua montagem.

No Pulso – Algumas das obras chegaram com solicitações específicas para sua montagem. Obras acompanhadas do ryder técnico. Por exemplo, as instalações das artistas Shirin Neshat e Ghazel.

slides:
#010 >> #010

A manipulação das obras.

No Pulso – isto foi realizado por empresas especializadas.

slides:
#011 >> #011

B. O CONTENTOR/ ESPAÇO:

A Leitura do Local. Características perceptivas: Características estilísticas do local que recebe o evento em confronto com o conceito e mensagem que a exposição pretende passar.

No Pulso – No caso da Galeria Oi Futuro, o espaço pode ser considerado neutro - sem ornamentações o estilos arquitetônicos que ofereçam confronto com a montagem, facilitando a execução da montagem, já que foi concebido especialmente para a exposição.

slides:
#012>>#012

Utilização e eficácia do local. Na maioria das vezes, especialmente quando se trata de exposição de peças planas, estas se localizam apenas nas paredes.

E o espaço interior desse local? Pode ser usado positivamente? E quando temos altura? Ela também pode ser usada?

Procurando soluções que nos permitam usar todo o espaço, com certeza, poderemos estabelecer um diálogo entre a obra e o novo espaço, muito mais rico do que se simplesmente “usássemos” as “paredes” de seu perímetro.

No Pulso – Neste caso foi um grande desafio, porque o perímetro da galeria Oi Futuro não tem espaço suficiente para abrigar a quantidade de obras que a exposição Pulso Iraniano tem. Vou fazer uma referência mais detalhada deste aspecto, através de desenhos da geração e ocupação do espaço, que vou mostrar na Segunda Parte (O Conceito e o Projeto (Design) de montagem).

slides:
#013>>#013

A leitura expositiva do Local.

Tipos de planta. Podemos resumi-las em três tipos:

- Fechadas: estrutura estática e limitada. Obriga a um circuito único e linear.
- Livres: um módulo vazio. Normalmente o projeto museográfico se realiza através da divisão modular do espaço. Sua característica essencial é a flexibilidade e o dinamismo.
- Mistas: combinação dos dois tipos acima.

No Pulso – Optei por uma planta mista, devido em parte a algumas exigências que a exposição colocava: instalações com requisitos específicos solicitados pelos artistas e as “unidades temáticas” propostas pela curadoria. Desta forma, montei a exposição, criando a convivência de espaços abertos com espaços fechados e imersivos.

Recorrido (Percurso). Vias de circulação estabelecidas ou sugeridas no projeto de exposição para a melhor interpretação do visitante. Elemento importantíssimo da organização espacial que serve como um guia ao espectador para apresentar e reforçar a ideia da mostra.

No Pulso – O Recorrido: a proposta é que o visitante construa seu próprio percurso. Um percurso absolutamente livre: cada visitante decide o caminho a percorrer de forma pessoal e independente.

Um mapa onde o “tesouro” a ser achado não está no “final” nem tampouco em qualquer lugar do caminho; ele é o transitar desse caminho.

Elementos que articulam o espaço. São aqueles que produzem significado e “ritmo” no percurso ajudando o trânsito do visitante na exposição. Estes “Apoios” podem ser tridimensionais ou bidimensionais. Os primeiros estão relacionados visualmente aos objetos e ajudam a estabelecer e definir o contexto em que eles serão vistos; os segundos desempenham um papel importantíssimo no processo de comunicação da exposição, acrescentando e ampliando informações contextuais das obras, facilitando, assim, a compreensão por parte do visitante.

No Pulso – entre outros “apoios”, estão os Poemas, propostos pelo curador como parte integrante do conteúdo, que ajudam a aportar sentido, colaborando na construção do ritmo da visitação.

Visitação e descanso. Qualquer que seja o percurso proposto, em especial nas mostras longas em extensão ou intensa em atenção, a visitação produz diferentes efeitos sobre a percepção, como a monotonia, fadiga (mais psicológica do que física) desânimo, causando efeitos contraproducentes que tornam a visita desconfortável.

No Pulso – a reflexão sobre os descansos foi um dos elementos que condicionaram a escolha do tipo de planta e proposta de percurso.

slides:
#014>>#014

C. O VISITANTE

Chegamos ao terceiro componente, o grande desconhecido. Nas exposições, tudo o que diz respeito ao comportamento das pessoas que as visitam é um pressuposto, do qual, na realidade, não temos nenhuma prova. Mesmo se tratando de um tema árduo e difícil, existem práticas e ações que pretendem obter maior eficácia na visitação das exposições.

Certamente, o “número” de visitantes é resultado de uma equação complexa. É evidente que uma boa exposição pode ser muito visitada. Mas, também é certo que uma mostra com uma visitação menor não signifique que tenha uma menor qualidade.

No Pulso – a Oi Futuro conta com magníficos programas e ações em prol desta questão.

slides:
#015>>#017

SEGUNDA PARTE

CONCEITO:

O homem torna-se indivíduo na medida em que produz uma síntese de seu Eu, em que transforma conscientemente os objetivos e aspirações sociais em objetivos e aspirações particulares de si mesmo e em que, desse modo, ‘socializa’ a particularidade. (Agnes HELLER)

Por isto, parece-me de suma importância que o Projeto – o design - desenvolvido não pense no visitante como um mero espectador, mas como “ator”, de modo que participe do processo, apropriando-se dele e construindo seu próprio percurso.

OBJETIVOS.

a- Relacionar o conteúdo criado pelo curador com o visitante, considerando-os como dois elementos indissolúveis, ligados através de um projeto que articule a presença e a ausência das obras no espaço.

b- Projetar um contentor que ajudasse a integrar física e intelectualmente o conteúdo da exposição.

c- Conceber a montagem como uma realidade espacial, instalada como âmbito de circulação e comunicação para a construção de um sentido. Apoiado na ergonomia e proximidade.



slides:
#018>>#031

REFERÊNCIAS QUE NORTEARAM AS SOLUÇÕES FORMAIS DO PROJETO:

- 1- **Construtivismo e Arquitetura Brutalista** (Museu de Arte Contemporânea de Teerã).
- 2- **Desconstrutivismo.** Zaha **Hadid**, Daniel **Libeskind**, Puertas de Europa. (Philip **Johnson** / John **Burgee**).
- 3- **Caligramas** (Escrita PERSA);
- 4- **Tehran** (topografia, clima, demografia):
- 5 Montagem na **Oi Futuro. Flamengo. R.J.**
- 6- Hossein **Amanat.** A **Torre Azadi.** Esta possui uma truncada estrutura, revelando em cada ângulo um sentido distinto de escala e perspectiva.

slides:
#032>>#038

CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO - FERRAMENTAS:

- 1- *Fragmentação;*
- 2- *Processo do design não linear;*
- 3- *Interesse pela manipulação da estrutura;*
- 4- *Aparência geométrica, usada para gerar distorções e deslocamento dos elementos constitutivos.*

slides:
#039>>#047

TERCEIRA PARTE

O Projeto Executivo: A montagem

Planejamento – cronograma;

Materiais;

Direção Executiva;

Desmontagem.

slides:
#048>>#048

QUARTA PARTE

Coordenação e Produção + Divulgação. Isto não é menos importante, mas vou deixá-lo para um segundo encontro.

slides:
#049>>#050

FICHA TÉCNICA. Pulso Iraniano _ BH.

Concepção e Curadoria: Marc Pottier

Coordenação Geral e Produção: Mario Suarez

Design de Montagem:

Ideia / Conceito: Mario Suarez | DESIGN

Projeto / Projeto Executivo: Mario Suarez | DESIGN / auCUBO [Daniel Corrêa, Mariana Falcão]

Execução de Montagem: auCUBO [Daniel Corrêa, Mariana Falcão]

Assistente de Produção: Jacqueline Prado

Design Gráfico: [bitty] Graphic Design

Serviços Audiovisuais e Iluminação: DF Audio Visual

Montagem: E3 MONTAGEM

Assessoria de Imprensa: Mariana Tavares. Valdir Vasconcelos. Samuel Guimarães

Muito obrigado.

Mario Suarez

